

## o Alzheimer

### Autor(res)

Carla Lino Cancian Utuari  
Meire Fernandes De Oliveira  
Vanessa Benchik  
Ingrid Alves Batista  
Daniela Almeida Dos Santos  
Raphael Bruno De Medeiros  
Isabely Ingrid Alvares  
Vicente Paulo Barbosa

### Categoria do Trabalho

1

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

### Resumo

A doença de Alzheimer (DA), conhecida como “esclerose” ou “caduquice”, é uma doença degenerativa e fatal que afeta com frequência pessoas com mais de 65 anos, mas que pode ser avaliada no início dos anos 50 dos pacientes; Um transtorno neurodegenerativo e progressivo que se manifesta com a danificação cognitiva e da memória, impedindo o progresso do paciente e afetando sua vida no cotidiano com as coisas mais simples às coisas mais complicadas. É conhecida por tornar difícil a recuperação de memórias, causando dor e sofrimento para aqueles que acompanham seus entes queridos durante esse processo; Neste trabalho iremos abordar o desenvolvimento dessa doença, as demais áreas que ela afeta e como ela pode ser remediada. estranha do que o esperado.

Alzheimer, que mais tarde apresenta ela ao mundo como uma enfermidade rara e incurável. Pesquisadores levantam a hipótese de que algum vírus e a deficiência de certas enzimas e proteínas estejam envolvidos na etiologia da doença.

Outros especulam que a exposição ao alumínio e seu depósito no cérebro possam contribuir para a instalação do quadro, mas não foi estabelecida nenhuma relação segura de causa e efeito a respeito disso. Não há um teste diagnóstico definitivo para a doença de Alzheimer. A doença só pode ser realmente diagnosticada por exame do tecido cerebral obtido por biópsia ou na autópsia após a morte. Médicos baseiam o diagnóstico no levantamento minucioso do histórico pessoal e familiar, em testes psicológicos e por exclusão de outros tipos de doenças mentais. Mesmo assim, estima-se que o diagnóstico possa estar equivocado em 10% dos casos. Até o momento, a doença permanece sem cura. O objetivo do tratamento é minorar os sintomas. Atualmente, estão sendo desenvolvidos medicamentos que, embora em fase experimental, sugerem a possibilidade de controlar a doença. No mais segundo a orientação da OMS organização mundial da saúde, atividades físicas regularmente, ter uma alimentação equilibrada, não fumar e controlar a pressão arterial e o nível de açúcar no sangue são ações que ajudam a reduzir o risco de demência, condição que atinge mais de 50 milhões de pessoas no mundo. A doença de Alzheimer é o tipo mais comum de demência. Com os avanços da medicina têm proporcionado aos pacientes



# 4ª SEMANA DE — CONHECIMENTO —



uma melhor qualidade de vida mesmo em fases graves da doença.